

**POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA
EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO NA COSTA DO AMAPÁ: EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL TÉCNICA, EMPREGABILIDADE E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO**

**PUBLIC EDUCATIONAL POLICIES, POSSIBILITIES AND CHALLENGES IN
OIL EXPLORATION ON THE AMAPÁ COAST: TECHNICAL PROFESSIONAL
EDUCATION, EMPLOYABILITY AND ECONOMIC DEVELOPMENT**

**POLÍTICAS EDUCATIVAS PÚBLICAS, POSIBILIDADES Y DESAFÍOS EN LA
EXPLORACIÓN PETRÓLEA EN LA COSTA DE AMAPÁ: EDUCACIÓN
TÉCNICO PROFESIONAL, EMPLEABILIDAD Y DESARROLLO ECONÓMICO**



10.56238/sevened2026.018-020

Láudia Silva de Oliveira Góes

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Del Sol (UNADES)

E-mail: laudiaoliveira@gmail.com

Lattes: <https://Lattes.Cnpq.Br/1550331273958802>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8685-5880>

RESUMO

Este artigo analisa as intersecções entre políticas públicas educacionais e a exploração de petróleo na costa do Amapá, com foco na educação profissional técnica, empregabilidade e desenvolvimento econômico. A descoberta da Margem Equatorial apresenta um cenário de oportunidades e desafios, exigindo uma análise aprofundada sobre como a formação de capital humano pode impulsionar um desenvolvimento regional sustentável e inclusivo. Serão discutidas as possibilidades de geração de empregos e renda, investimentos em infraestrutura e a expansão da educação profissional, bem como os desafios relacionados à sustentabilidade ambiental e social, o risco da "doença holandesa" e a retenção de talentos locais. A pesquisa busca propor ações para uma política educacional estratégica que maximize os benefícios da exploração petrolífera para a população amapaense.

Palavras-chave: Políticas Públicas Educacionais. Exploração de Petróleo. Amapá. Educação Profissional Técnica. Empregabilidade. Desenvolvimento Econômico.

ABSTRACT

This article analyzes the intersections between public education policies and oil exploration off the coast of Amapá, focusing on technical vocational education, employability, and economic development. The discovery of the Equatorial Margin presents a scenario of opportunities and challenges, requiring an in-depth analysis of how human capital formation can drive sustainable and inclusive regional development. The possibilities for job and income generation, infrastructure investments, and the expansion of vocational education will be discussed, as well as the challenges related to environmental and social sustainability, the risk of "Dutch disease," and the retention of local

talent. The research seeks to propose actions for a strategic educational policy that maximizes the benefits of oil exploration for the population of Amapá.

Keywords: Public Education Policies. Oil Exploration. Amapá. Technical Vocational Education. Employability. Economic Development.

RESUMEN

Este artículo analiza las intersecciones entre las políticas públicas educativas y la exploración petrolera en la costa de Amapá, centrándose en la educación profesional técnica, la empleabilidad y el desarrollo económico. El descubrimiento del Margen Ecuatorial presenta un escenario de oportunidades y desafíos, que requiere un análisis en profundidad de cómo la formación de capital humano puede impulsar un desarrollo regional sostenible e inclusivo. Se discutirán las posibilidades de generar empleos e ingresos, invertir en infraestructura y ampliar la educación profesional, así como los desafíos relacionados con la sostenibilidad ambiental y social, el riesgo de la "enfermedad holandesa" y la retención del talento local. La investigación busca proponer acciones para una política educativa estratégica que maximice los beneficios de la exploración petrolera para la población de Amapá.

Palabras clave: Políticas Educativas Públicas. Exploración Petrolera. Amapa. Educación Técnico Profesional. Empleabilidad. Desarrollo Económico.

1 INTRODUÇÃO

A recente prospecção e o iminente início da exploração de petróleo na Margem Equatorial brasileira têm posicionado o estado do Amapá como uma nova fronteira energética de relevância estratégica para o país. Este cenário, embora promissor em termos de potencial econômico, suscita debates cruciais sobre as implicações para o desenvolvimento regional, a sustentabilidade ambiental e, fundamentalmente, a preparação da força de trabalho local. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) estima que a exploração da Margem Equatorial pode elevar o Produto Interno Bruto (PIB) do Amapá em até 61,2% (Gov.br, 2025), um dado que, por si só, justifica a atenção dedicada a este fenômeno. Contudo, a materialização desse potencial em benefícios sociais e econômicos concretos para a população amapaense depende intrinsecamente da capacidade de se estabelecerem políticas públicas educacionais robustas e alinhadas às demandas do setor petrolífero.

A problematização central deste estudo reside na lacuna existente entre o potencial de exploração de petróleo e a preparação da força de trabalho local. Como as políticas públicas educacionais, em especial a educação profissional técnica, podem mitigar essa lacuna e garantir que o desenvolvimento econômico seja inclusivo e sustentável? A experiência de outras regiões produtoras de petróleo no Brasil e no mundo demonstra que, sem um planejamento educacional adequado, os benefícios da exploração podem ser concentrados, gerando desigualdades e dependência econômica, em vez de um desenvolvimento equitativo e duradouro. A ausência de mão de obra qualificada localmente pode resultar na importação de trabalhadores de outras regiões, limitando a empregabilidade dos amapaenses e o impacto positivo na economia local (BBC, 2026).

Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é analisar as possibilidades e os desafios das políticas públicas educacionais na promoção da educação profissional técnica, da empregabilidade e do desenvolvimento econômico sustentável no contexto da exploração de petróleo na costa do Amapá. Para tanto, o estudo está estruturado em seções que abordam a fundamentação teórica das políticas públicas educacionais e do desenvolvimento regional, a relação entre exploração de petróleo, empregabilidade e desenvolvimento econômico, as possibilidades e os desafios específicos para o Amapá, e, por fim, as considerações finais e proposições para uma política educacional estratégica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As políticas públicas educacionais são compreendidas como um conjunto de ações e decisões governamentais que visam intervir na realidade social por meio da educação, com o propósito de promover o desenvolvimento social, cultural e econômico de uma nação ou região. No contexto brasileiro, a articulação entre políticas educacionais e de capacitação profissional é fundamental para o avanço socioeconômico, conforme destacado por Mercadante (Mercadante, s.d.). A educação, nesse

sentido, não é apenas um direito social, mas também um vetor estratégico para a formação de capital humano e para a inovação tecnológica, elementos cruciais para o desenvolvimento regional.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil tem passado por um processo de expansão e reestruturação, com a criação e o fortalecimento dos Institutos Federais (IFs). O Instituto Federal do Amapá (IFAP), por exemplo, desempenha um papel vital na promoção do desenvolvimento regional e social, oferecendo cursos técnicos e superiores que buscam atender às demandas do mercado de trabalho local e regional (IFAP, 2026). A EPT, ao integrar o ensino médio com a formação técnica, visa preparar os jovens para o mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que lhes proporciona uma formação cidadã e crítica. A importância da EPT é ainda mais acentuada em regiões que experimentam transformações econômicas significativas, como é o caso do Amapá com a exploração de petróleo.

Um aspecto relevante para a sustentabilidade das políticas educacionais é o financiamento. A aprovação do Projeto de Lei 3118/24 pela Câmara dos Deputados, que amplia o uso dos recursos dos royalties do petróleo para assistência estudantil e educação profissional, representa um marco importante (Política Brasileira, 2025). Essa medida pode injetar recursos significativos na EPT, permitindo a expansão da oferta de cursos, a modernização da infraestrutura e a qualificação dos docentes, elementos essenciais para preparar a mão de obra local para as demandas do setor petrolífero. No entanto, a efetividade desses recursos dependerá de uma gestão transparente e de um planejamento estratégico que garanta a alocação eficiente dos investimentos.

2.2 EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO, EMPREGABILIDADE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

A exploração de petróleo, historicamente, tem sido um motor de desenvolvimento econômico para diversas nações e regiões. Os impactos econômicos são multifacetados, abrangendo a geração de empregos diretos e indiretos, o aumento da arrecadação de impostos e royalties, e a atração de investimentos em infraestrutura e em cadeias produtivas correlatas (BBC, 2026; Santana360, 2025; Agência Amapá, 2025; Gov.br, 2025). No caso do Amapá, a expectativa é de um aumento considerável na geração de empregos e renda, impulsionando o comércio e os serviços locais (Santana360, 2025).

Contudo, a literatura econômica também alerta para os riscos associados à dependência excessiva de um único setor, fenômeno conhecido como "doença holandesa". Este conceito descreve a desindustrialização de outros setores da economia devido à valorização da moeda nacional (causada pela entrada de divisas do petróleo) e ao redirecionamento de recursos (capital e mão de obra) para o setor petrolífero. Para evitar esse cenário, é crucial que o Amapá invista na diversificação econômica e na capacitação de sua população, de modo a criar uma economia mais resiliente e menos vulnerável às flutuações do preço do petróleo.

No que tange à formação de capital humano, duas perspectivas teóricas se destacam: a teoria do capital humano e a formação humana integral. A primeira, associada a pensadores como Adam Smith, enfatiza a educação como um investimento que aumenta a produtividade e a renda dos indivíduos. A segunda, inspirada em Marx, defende que a educação deve ir além da mera qualificação para o mercado, promovendo o desenvolvimento crítico, a autonomia e a cidadania dos indivíduos. No contexto da exploração de petróleo, a educação profissional técnica deve buscar um equilíbrio entre essas duas abordagens, formando profissionais competentes para o setor, mas também cidadãos conscientes dos desafios socioambientais e capazes de contribuir para um desenvolvimento mais amplo e equitativo.

3 POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA COSTA DO AMAPÁ

3.1 POSSIBILIDADES DA EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO PARA O AMAPÁ

A exploração de petróleo na costa do Amapá abre um leque de possibilidades para o desenvolvimento socioeconômico do estado. A geração de empregos e renda é uma das mais evidentes. O setor de óleo e gás demanda uma vasta gama de profissionais, desde engenheiros e geólogos até técnicos especializados em perfuração, manutenção, segurança e logística. A identificação dos perfis profissionais mais demandados, por meio de dados de órgãos oficiais de emprego (como SINE e CAGED) e empresas de recursos humanos locais, é fundamental para orientar a oferta de cursos de educação profissional técnica. Além dos empregos diretos, a atividade petrolífera impulsiona a criação de empregos indiretos em setores como alimentação, transporte, hospedagem e serviços diversos, dinamizando a economia local (Santana360, 2025).

Os royalties e os investimentos privados decorrentes da exploração podem ser direcionados para a melhoria da infraestrutura do estado, incluindo portos, estradas, energia e saneamento básico. Essa melhoria é crucial para o escoamento da produção e para o desenvolvimento de outras atividades econômicas, fortalecendo as cadeias produtivas locais. O projeto lançado pelo Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e o IFAP, com investimento de cerca de R\$ 9 milhões, visa fortalecer a formação profissional e a pesquisa aplicada, preparando o Amapá para esse novo ciclo econômico (Gov.br, 2025).

A expansão da Educação Profissional Técnica (EPT) é uma possibilidade concreta e necessária. O IFAP, em particular, pode desempenhar um papel central na criação de novos cursos técnicos e tecnológicos alinhados às demandas da indústria de petróleo e gás. A formação de técnicos em áreas como geologia, engenharia de petróleo, segurança do trabalho, meio ambiente e logística portuária é essencial para garantir que a mão de obra local esteja apta a ocupar as vagas geradas pelo setor. A experiência de outros estados produtores de petróleo, como o Rio de Janeiro, demonstra a importância

de uma EPT robusta para o aproveitamento das oportunidades e a mitigação dos impactos negativos (Peyerl, 2017).

3.2 DESAFIOS E RISCOS

Não obstante as possibilidades, a exploração de petróleo na costa do Amapá apresenta desafios e riscos significativos que exigem atenção e planejamento. A sustentabilidade ambiental e social é uma preocupação primordial. A atividade petrolífera, por sua natureza, envolve riscos de vazamentos, descarte inadequado de resíduos e impactos na biodiversidade marinha e costeira. A bacia da foz do Rio Amazonas, onde se localiza a Margem Equatorial, é uma região de alta sensibilidade ambiental, o que demanda rigorosos estudos de impacto ambiental e planos de contingência eficazes (Análise dos impactos ambientais, s.d.). Além dos impactos ambientais, há desafios sociais, como a migração de trabalhadores, a pressão sobre os serviços públicos (saúde, educação, saneamento) e o potencial de conflitos com comunidades tradicionais e povos indígenas que habitam a região.

O risco da "doença holandesa" e a dependência econômica é outro desafio a ser enfrentado. A entrada massiva de recursos provenientes do petróleo pode levar à valorização da moeda local, tornando outros setores da economia menos competitivos. Além disso, a concentração de investimentos e mão de obra no setor petrolífero pode negligenciar o desenvolvimento de outras atividades econômicas, criando uma dependência perigosa das flutuações do mercado internacional de petróleo. Para mitigar esse risco, é fundamental que o Amapá invista na diversificação de sua matriz produtiva, incentivando setores como o turismo, a agricultura familiar, a pesca e a bioeconomia, que possuem grande potencial na região.

A retenção de talentos e a qualificação da mão de obra local são desafios interligados. Mesmo com a oferta de cursos de EPT, pode haver dificuldade em reter os profissionais qualificados no estado, que podem ser atraídos por melhores oportunidades em outras regiões ou países. Para enfrentar esse desafio, é necessário criar um ambiente favorável à permanência desses profissionais, com salários competitivos, boas condições de trabalho e oportunidades de crescimento profissional. Além disso, as políticas educacionais devem ser contínuas, garantindo a atualização e o aperfeiçoamento da mão de obra local ao longo do tempo (Porto, 2014).

Por fim, a governança e a transparência na gestão dos recursos provenientes do petróleo são cruciais. A história de outros países e regiões ricas em recursos naturais demonstra que a falta de transparência e a corrupção podem desviar os benefícios da exploração, impedindo que cheguem à população. É fundamental estabelecer mecanismos robustos de controle social, fiscalização e participação da sociedade civil na gestão desses recursos, garantindo que sejam aplicados em áreas prioritárias como educação, saúde e infraestrutura, em benefício de toda a sociedade amapaense.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSIÇÕES

A exploração de petróleo na costa do Amapá representa um divisor de águas para o estado, com o potencial de impulsionar um desenvolvimento econômico sem precedentes, mas também com desafios complexos que exigem uma abordagem estratégica e integrada. As políticas públicas educacionais, em particular a educação profissional técnica, emergem como um pilar fundamental para transformar as oportunidades em benefícios concretos e duradouros para a população amapaense.

As possibilidades de geração de empregos e renda, investimentos em infraestrutura e a expansão da EPT são inegáveis. Contudo, para que esses benefícios se concretizem, é imperativo que o Amapá enfrente os desafios relacionados à sustentabilidade ambiental e social, evite a "doença holandesa" e garanta a retenção e qualificação da mão de obra local. A governança transparente e a participação social são elementos-chave para assegurar que os recursos do petróleo sejam geridos de forma ética e eficiente.

Diante do exposto, propõe-se as seguintes ações para uma política educacional estratégica no Amapá:

Planejamento de Longo Prazo e Integração: Desenvolver um plano educacional de longo prazo, integrado às políticas de desenvolvimento econômico e ambiental do estado, com a participação de todos os níveis de governo, instituições de ensino, setor produtivo e sociedade civil.

Expansão e Adequação da EPT: Ampliar a oferta de cursos técnicos e tecnológicos no IFAP e em outras instituições, alinhando os currículos às demandas específicas da indústria de petróleo e gás, mas também promovendo uma formação humana integral que prepare os estudantes para a diversificação econômica.

Incentivo à Pesquisa e Inovação: Fomentar a pesquisa e a inovação tecnológica nas instituições de ensino, com foco em soluções para os desafios ambientais e sociais da exploração de petróleo, e na criação de novas oportunidades de negócios.

Programas de Retenção de Talentos: Implementar programas de incentivo à permanência de profissionais qualificados no Amapá, incluindo bolsas de estudo, programas de pós-graduação, incubadoras de empresas e parcerias com o setor produtivo.

Educação Ambiental e Cidadã: Integrar a educação ambiental e cidadã nos currículos da EPT, formando profissionais conscientes dos impactos de suas atividades e engajados na construção de um desenvolvimento sustentável.

Transparência e Controle Social: Estabelecer mecanismos claros de transparência na gestão dos recursos do petróleo e promover o controle social, garantindo que a população tenha acesso às informações e possa participar das decisões sobre a aplicação desses recursos.



Ao adotar uma abordagem proativa e estratégica, o Amapá poderá transformar a exploração de petróleo em uma oportunidade real para impulsionar o desenvolvimento econômico, social e ambiental, construindo um futuro mais próspero e equitativo para sua população.

REFERÊNCIAS

- PEYERL, D. **O petróleo no Brasil: exploração, capacitação técnica e ensino de geociências** (1864-1968). São Paulo: EdUFABC, 2017.
- PORTO, J. L. R. **Pós-graduação em desenvolvimento regional no estado do Amapá**. Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBP/GRAD), Brasília, v. 11, n. 24, p. 1-15, 2014.
- POLÍTICA BRASILEIRA. **Câmara aprova royalties do petróleo para assistência estudantil**. 26 jun. 2025. Disponível em: <https://politicabrasileira.com.br/politicas-publicas/camara-aprova-uso-de-royalties-do-petroleo-para-assistencia-estudantil-e-educacao-profissional/>. Acesso em: 23 JAN. 2026.
- IFAP. **Políticas públicas de educação profissional e tecnológica no Brasil**. 16 fev. 2026. Disponível em: https://ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/download/14523_3dc4a04b1627c17b7b0216123fb182f1. Acesso em: 06 mar. 2026.
- GOV.BR. **Margem Equatorial transforma Amapá em nova fronteira de desenvolvimento do país**. 20 out. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/margem-equatorial-transforma-amapa-em-nova-fronteira-de-desenvolvimento-do-pais>. Acesso em: 02 FEV 2026.
- MERCADANTE, A. **Educação e capacitação técnica e profissional no Brasil**. CEPAL. [S. l.: s. n.], [s.d.]. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/server/api/core/bitstreams/49d75f96-0604-4c39-b91a-324bf4bec47c/content>. Acesso em: 19 DE FEV 2026.
- BBC. **O 'petróleo' no Oiapoque atrai brasileiros de volta ao país e** 14 jan. 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4g64x5qj4xo>. Acesso em: 12 mar. 2026.
- SANTANA360. **Petróleo no Amapá: oportunidades para geração de empregos e** 21 out. 2025. Disponível em: <https://santana360.com.br/2025/10/21/petroleo-no-amapa-oportunidades-para-geracao-de-empregos-e-renda/>. Acesso em: 06 mar. 2026.
- AGÊNCIA AMAPÁ. **'Ajustes que vão garantir emprego e competitividade no Amapá** 26 set. 2025. Disponível em: <https://agenciaamapa.com.br/noticia/32525/ajustes-que-vao-garantir-emprego-e-competitividade-no-amapa-pontua-governador-clecio-luis-sobre-aprovacao-da-avaliacao-pre-operacional-da-petrobras>. Acesso em: 10 mar. 2026.
- GOV.BR. **MIDR e IFAP lançam projeto para preparar o Amapá para novo ciclo econômico**. 12 dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/noticias/midr-e-ifap-lancam-projeto-para-preparar-o-amapa-para-novo-ciclo-economico>. Acesso em: 29 DE JAN. 2026.
- ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIOECONÔMICOS DA EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA NO ESTADO DO AMAPÁ: estudo de caso na bacia da foz do Rio Amazonas**. [S. l.: s. n.], [s.d.]. Disponível em: http://200.139.21.55/bitstream/123456789/1731/1/TCC_AnaliseImpactosAmbientais.pdf. Acesso em: 06 mar. 2026.